

FUNDAÇÃO

A Fundação Tocaia é uma entidade não-governamental de direitos privados com fins não-econômicos. Tem como missão a promoção da pessoa humana e a valorização de todas as formas de vida, com atuação na cultura, comunicação e meio ambiente voltada para a sustentabilidade sociocultural e socioambiental da sua área de abrangência.

Entre seus principais objetivos consta a efetiva defesa da floresta amazônica, sua biodiversidade e comunidades, através do desenvolvimento de programas e projetos sustentáveis que apoiam as ações de planejamento e gestão compartilhada das comunidades e seus recursos naturais.

Foi fundada em 1992, como Companhia de Teatro Amador Tocaia, em Uruará - PA, por jovens estudantes e mulheres da zona urbana e rural em situação de desvantagem, e por profissionais multidisciplinares, entre eles artistas e educadores populares, professores e pesquisadores vindos das várias regiões do País na década de 70, 80, a partir do processo de colonização da BR 230, Rodovia Transamazônica. Simultaneamente, grupos GLBTT em situação de vulnerabilidade social passam a compor a instituição e a incorporam como espaço de expressão e aprendizado profissional.

TOCAIA

Em 1997 para atender com maior eficácia a demanda dos intercâmbios, torna-se fundação de caráter regional. É reconhecida como entidade de utilidade pública pela Lei Estadual nº. 6.559 de 21 de julho de 2003. De 1992 a 1996 desenvolve atividades arte-educativas-informativas-culturais num intercâmbio constante com os outros municípios da Transamazônica e Xingu.

Nesse período utiliza a arte como seu principal instrumento de intervenção social, produzindo e realizando vários eventos de caráter regional, denominados Tocaias Culturais e Ambientais. Em 1996 inicia no Território TransXingu o Programa Maravaia de Educação Ambiental, voltado para a sensibilização e formação continuada de educadores ambientais populares e para o fortalecimento de uma Rede Sustentável de EA, que se desenvolve em caráter experimental até 2004.

Com a consolidação do Programa em 2005, as Artes Integradas e a Produção de Eventos aliam-se à Formação Continuada e à Pesquisa-Ação-Participante passando a compor a base impulsionadora do Programa Maravaia Salas Verde de EA, chancelado

pela Diretoria de EA do MMA como referência em EA no Território TransXingu. A consolidação desse perfil definiu-se como proposta metodológica que passa a subsidiar os projetos desenvolvidos posteriormente pela Tocaia e é o que dá subsídios para uma intervenção educacional nos projetos afins, a exemplo da parceria com a FVPP-Fundação Viver Produzir e Preservar e a CANOR-Cooperativa Extrativista Novos Rumos, em 2004 no município de Uruará - Pará, no Projeto Manejo Florestal Comunitário em Áreas de Assentamento Agrícola da Transamazônica, que contou com o apoio do Promanejo/Ibama/MMA.

Ainda em 2005, a Tocaia realiza com o apoio do Promanejo/Ibama/MMA o Projeto Mangangá - Apoio a Processos de Organização Comunitária para o Manejo Florestal, R\$ 200.000,00, através do qual desenvolve uma experiência de sensibilização, capacitação e organização social voltadas para o manejo florestal e para a gestão sustentada da propriedade rural com 30 famílias dos PA'S Assurini e Morro dos Araras, município de Altamira.

Mais quatro projetos propostos pela Fundação Tocaia aprovados entre 2005 e 2006 estão em fase de execução: Projeto Ponto no Xingu (Cultura Viva/Ministério da Cultura), R\$ 180.000,00, voltado para o fomento e difusão das produções culturais de Vitória do Xingu e entorno; Projeto Cri'arte (Criança Esperança/Rede Globo/Unesco), R\$ 120.000,00, voltado para garantia dos direitos da criança e do adolescente do Bairro da Mini-indústria, Uruará; R\$ 200.000,00, voltado para a formação e consolidação de uma Rede de Coletivos Educadores Ambientais Populares Sustentáveis. Nesse período ainda foram aprovadas as Salas Verdes de Uruará (02) e Vitória do Xingu (01).

A interação entre o Programa Maravaia Sala Verde de Educação Ambiental e os Projetos Ponto no Xingu, Tem Jeito Sim, Cri'arte, dá-se através da "Maravaia da Aprendizagem", proposta metodológica apresentada pelo Programa que tem como princípio o protagonismo, a autonomia e o empoderamento social para a gestão participativa e compartilhada dos espaços/ações.

Através da Maravaia Sala Verde, o Coletivo Educador inicia em 2006 um processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano de Comunicação Social (PCS) de cada micro-território como subsídio ao Programa na tentativa de consolidar e fortalecer uma sinergia entre a cultura e a educação ambiental popular para a

cidadania socioambiental e sociocultural na zona urbana, rural e ribeirinha da TransXingu.

Atualmente, com o enraizamento da proposta, além dos municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio e Uruará, estamos articulando e mobilizando os municípios de Brasil Novo, Medicilândia, Anapu e Pacajá através do Coletivo de Música e Audiovisual (Ói e Ôiça) para o debate e legitimação da proposta a Educação Ambiental e a Cultura Popular e Digital.

Nosso público é diversificado quanto a tipo, faixa etária, segmento social ou profissional, entretanto trabalhamos basicamente com famílias - famílias de agricultores (nos projetos de manejo florestal), famílias de pescadores (projeto Quero uma Avó Tartaruga) e famílias das periferias urbanas (Bairros São Sebastião, em Altamira, Alegria, em Vitória do Xingu e Mini-indústria, em Uruará), dentro de um contexto comunitário, e crianças e adolescentes, como forma de desenvolver com maior eficácia a proposta macro da Instituição no sentido de estruturação de políticas públicas para sua área de abrangência.

É importante ressaltar que as ações desenvolvidas nos anos que antecederam 2005 não tiveram investimento de nenhum órgão financiador, exceto o apoio dos profissionais envolvidos, doações e patrocínios pontuais de instituições, empresas e pessoas e a participação efetiva da comunidade e instituições parceiras na realização das ações.

2. Arranjos Institucionais

A Tocaia, a partir do Programa Maravaia Sala Verde, vem se articulando com a Rede Nacional de Educação Ambiental (MMA/DEA, IBECC/UNESCO, REBEA's, CIEA's) através dos Coletivos Educadores e Salas Verdes. No Território está responsável por animar a formação e consolidação dos Coletivos Educadores da TransXingu através do projeto Tem Jeito Sim. Em Altamira, base do Programa, o Coletivo é formado pelas instituições formadoras com atuação regional: Fundação Tocaia, Ufpa/Núcleo de EA, Uepa, Fvpp, Semec, La Salle e 10ª URE, pelo ICMBio, Semat/PMA, Eletronorte e Geoambiente, além da representação das escolas de ensino fundamental e médio e lideranças comunitárias.

Compõe o Fórum Nacional dos Pontos de Cultura/Minc representando o GT Amazônico¹, o Pará, numa conexão com o GT do Audiovisual, da Cultura Digital, Ação Griô² e Escola Viva³. Toda essa rede linkada ao Pontão Rede Amazônia de Protagonismo Juvenil (Pará e Amapá), esta ainda em processo de implementação, ao Fórum da Agenda 21 Local, ao Fórum de Turismo do Pólo Xingu, e, mais recentemente, a Rede Terra do Meio.

Através do Oi e Ôiça - Coletivo de Audiovisual e Coletivo de Música da TransXingu, conta com a parceria da Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas - ABD e C/Seção Pará, do Governo do Pará (Sema, Secult: IAP, Fundação Carlos Gomes), da Confederação de Músicos de Bandas e Fanfarras da TransXingu, Prefeituras municipais, Escolas de Música, UFFA, TVs: SBT, LIBERAL, NAZARÉ.

A Fundação Tocaia com representação no Fórum de Turismo do Pólo Xingu participa da qualificação da região para o processo da implantação do turismo local. O Ecoturismo, o Turismo rural e o Turismo Cultural são as modalidades de investimento e qualificação para a potencialização do turismo do Pólo Xingu. Em março/2008, inicia-se a o processo de capacitação pela Paratur, inclusive com curso de Qualificação dos residentes das unidades de conservação, comunidades do entorno e dos prestadores de serviços turísticos envolvidos, demanda apresentada pela Tocaia.

¹ Grupo de Trabalho que representa as demandas das Comunidades Amazônicas em seus aspectos socioculturais/socioambientais

² Ação que valoriza os saberes locais através da mediação dos mestres e mestras populares (idosos, chamados de griôs)

³ Ação que leva a escola formal ao encontro dos conhecimentos em ambientes não escolares